

PROGRAMA ELEITORAL 2025

Eleições autárquicas



UMA NOVA FORMA DE FAZER POLÍTICA EM CHAVES

Introdução

Este documento, tal como todas as ações e projetos promovidos pelo Plano C, foi orientado pela nossa [Carta de Princípios](#). É este documento que guia a nossa conduta enquanto movimento cívico e político, assente em:

1. Compromisso e Ética
2. Representação e Inclusão
3. Participação e Diálogo
4. Comunicação Clara e Acessível
5. Foco na Comunidade e na Coesão Territorial

As propostas que apresentamos são **ambiciosas, inovadoras e focadas no futuro**. Mas são também realistas e práticas: não se limitam a criar novas iniciativas, procuram sobretudo valorizar e potenciar recursos e infraestruturas já existentes, sejam da Câmara Municipal, do Governo ou de particulares. As nossas propostas são construídas tanto por flavienses que vivem no concelho, como outros que estão fora. É isso que nos torna diferentes e especiais: **são os cidadãos que dão voz, rumo e força ao Plano C.**

O que nos move é a participação ativa dos cidadãos na vida política, a defesa de uma democracia plural e a prática de uma verdadeira transparência. Queremos abrir portas e criar espaços de diálogo onde cada voz conta, onde as decisões não são tomadas de cima para baixo, mas construídas em conjunto com a comunidade. Para nós, a política local só faz sentido se for feita com proximidade, com clareza e com a convicção de que todos os cidadãos devem ter oportunidade de contribuir para o futuro do seu concelho.

O Plano C nasce das pessoas e é para as pessoas. Somos um movimento independente, constituído por cidadãos livres, que não se resignam nem se acomodam. Reunimos flavienses de diferentes idades, origens e experiências, unidos pela vontade de **transformar Chaves num concelho de Comunidade, de Cidadania e de Compromisso**. Este é o nosso ponto de partida, mas também um convite: queremos que mais cidadãos se juntem a nós, que tragam as suas ideias, preocupações e energia. Porque acreditamos que só juntos podemos construir **uma nova forma de fazer política**.

Índice

Introdução	3
Índice	4
EMPREGO E ECONOMIA LOCAL	5
Proposta 1 - Garantir postos de trabalhos dignos	5
Proposta 2 – Empreendedorismo e Investimento	6
Proposta 3 – Produção Local e Recursos Endógenos	8
Proposta 4 – População e Novos Residentes	9
Proposta 5 – Turismo de Qualidade e Valor Acrecentado	10
Proposta 6 – Comércio Local e Mercados de Proximidade	11
HABITAÇÃO E URBANISMO	11
Proposta 7 – Habitação Pública e Acessível	12
Proposta 8 – Habitação Colaborativa e Intergeracional	12
Proposta 9 – Construção Verde	13
Proposta 10 – Cooperativas de Habitação	13
Proposta 11 - Mais Ruas para os Peões	14
Proposta 12 – Urbanismo Sustentável e Inclusivo	14
Proposta 13 - Divulgação de programas habitacionais nacionais	15
Mobilidade e Ambiente	16
Proposta 14 – Transição Suave para a Mobilidade Pedonal e Ciclável	16
Proposta 15 – Transportes Públicos Modernos e Digitalizados	17
Proposta 16 – Gestão de Resíduos e Economia Circular	17
Proposta 17 – Recuperação da Natureza e Prevenção dos Incêndios	18
Proposta 18 – Resiliência e transição energética	20
Educação e Cultura	21
Proposta 19 – Educação, formação, literacia	21
Proposta 20 – Igualdade de oportunidades Inclusão Formação ao longo da Vida	22
Proposta 21 – Cultura Viva e Património	23
Proposta 22 – Cultura de Proximidade e de Convivência	24
Proposta 23 – Eventos e Roteiros Culturais	25
Saúde e Bem-estar	26
Proposta 24 – Hospital: Fortalecer os serviços que temos, recuperar os que perdemos	26
Proposta 25 – Cuidados de Saúde Primários Próximos e Acessíveis	27
Proposta 26 – Saúde Mental, Medicina Dentária e Nutrição abrangentes	28
Proposta 27 – Comunidade Saudável e Envelhecimento Ativo	28
Desporto	30
Proposta 28 – Desporto Escolar e de Base	30
Proposta 29 – Modalidades Amadoras e Diversificação Desportiva	30
Proposta 30 – Formação e Profissionalização no Desporto	31

Proposta 31 – Requalificação, Manutenção, e Maximização das Infraestruturas Desportivas	31
Proposta 32 – Fiscalização regulares a organizações.	32
DEMOCRACIA, TRANSPARÊNCIA E COOPERAÇÃO	33
Proposta 33 – Transparência da Informação Económica e Financeira	33
Proposta 34 – Câmara Aberta	33
Proposta 35 – Participação Cívica e Orçamento Participativo	34
Proposta 36 – Relações com as Comunidades	35
Proposta 37 – Cooperação Institucional	35
Proposta 38 - Dinamização de unidade móvel de serviços municipais	35
Conclusão	36

EMPREGO E ECONOMIA LOCAL

Missão: Promover uma economia dinâmica, inovadora e sustentável, que valorize os recursos endógenos, que atraia investimento, que crie emprego qualificado, digno e que garanta qualidade de vida para quem vive e trabalha em Chaves.

Proposta 1 - Garantir postos de trabalhos dignos

Objectivos: Com os olhos postos tanto na Agenda do Trabalho Digno, em vigor em Portugal, como nos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* da ONU, a Câmara Municipal deve assegurar um papel preponderante não só na garantia de criação de mais postos de trabalho, mas também no fomento da qualidade destes, nomeadamente ao nível das condições de trabalho que são dadas aos trabalhadores, designadamente, salários, modalidades de contrato de trabalho, horários de trabalho, saúde e segurança no trabalho, conseguindo assegurar, assim, uma relação saudável entre a vida pessoal, familiar e profissional.

Para isso, a Câmara Municipal em si, tem de começar por dar o exemplo nas condições que dá aos seus colaboradores, incluindo, mas não se limitando a:

- **Valorizar os jovens no mercado de trabalho:** terminar com a prática de contratação de dezenas de prestadores de serviços, “avençados”, de forma crónica, para suprir necessidades permanentes.
 - A contratação de prestação de serviços (avençados) laborais apresenta desvantagens, como a falta de estabilidade e segurança, a ausência de certos direitos laborais essenciais, como subsídio de férias, licença de maternidade/paternidade, imprevisibilidade da remuneração e da continuidade do trabalho, impossibilidade de aderir à ADSE, para além de maior carga fiscal. Em muitas situações, estes prestadores de serviços são jovens profissionais que se encontram nessas situações de precariedade;
- **Assumir o compromisso de prevenir e de combater o desemprego**, estimulando a contratação de desempregados, de jovens à procura do 1.º emprego, de pessoas com deficiência e com incapacidade;
- **Colaboração diligente e contínua com os representantes sindicais**, com os trabalhadores em geral e com a Autoridade Para as Condições do Trabalho, a fim, e de

forma mais assertiva, garantir as condições de trabalho para todos, sejam eles funcionários públicos ou por conta de outrem.

Proposta 2 – Empreendedorismo e Investimento

Objetivos: Estimular o espírito empreendedor, apoiar a criação de novos projetos associativos e empresariais e posicionar Chaves como destino de qualidade de vida e de oportunidades profissionais sem ter de sair da região. Atrair e apoiar novos investimentos públicos e privados, simplificar processos administrativos e criar condições para a modernização industrial e tecnológica do concelho.

- Criar a **INVESTE EM CHAVES** – Gabinete de Promoção e Apoio ao Investimento e ao Empresário.
 - Projeto a ser desenvolvido em estreita parceria com a ACISAT, CIMAT, ADRAT e outros agentes estratégicos, funcionando como motor da economia local e regional.
 - O Gabinete **Investe em Chaves** terá como missão dinamizar relações com investidores, apoiar os já existentes no concelho e atrair novos projetos nacionais e estrangeiros. Este gabinete coordenará investimentos públicos e privados, fará a prospeção e promoção de Chaves como destino de excelência para investir e criar valor (em parceria com a AICEP), e prestará apoio de proximidade a empresários e investidores locais.
 - Inspirada em modelos como a [InvestPorto](#) e a [InvestFundão](#).
- Implementar o **Programa SIMPLIFICAR CHAVES**, com a missão de:
 - Definir metas e objetivos de desempenho e resposta dos **serviços municipais**;
 - **Planejar melhor**, tanto ao nível do ordenamento do território, como do património e do desenvolvimento de projetos;
 - **Simplificar processos** e reduzir barreiras burocráticas e administrativas ao investimento;
 - Garantir o atendimento online/remoto e presencial de serviços;
 - Focar **no aumento de competitividade de empresas já existentes** e atrair empresas novas que integrem setores onde o concelho já apresenta graus de competitividade significativos: agroalimentar, a madeira, o granito, a metalomecânica, energias renováveis, turismo. Isto será feito por via de:
 - **Incentivos fiscais e regulamentação** especial (devidamente ponderada e equitativa);
 - **Investimentos públicos complementares** que fomentem a competitividade internacional e a eficiência energética (ex.: energias renováveis);

- Promoção da **cooperação entre empresas de setores complementares**, para que colaborem, partilhando recursos e respondendo em conjunto a encomendas de grande escala (ex: construção, granito, alumínio e vidro; floresta, mobiliário, madeira e produção de biomassa).
- Construindo sobre estruturas já existentes (exemplo: Stage One), co-criar a **Startup ATB - Alto Tâmega e Barroso**, uma estrutura de mentoria e apoio no acesso a serviços, parcerias e financiamento de novos projetos, disponível em permanência, **ao longo de todo o ano**:
 - **Estrutura Societária:** Município de Chaves, Eurocidade Chaves-Verín, CIMAT, ADRAT, ACISAT, IPB e AQUAVALOR (ver exemplo da [Startup Madeira](#)), EHATB - Empreendimentos Hidroelétricos do Alto Tâmega e Barroso, S.A.;
 - **Agregar todas as iniciativas relacionadas com o empreendedorismo**, nomeadamente as incubadoras referenciadas na [Rede Nacional de Incubadoras \(RNI\)](#) (ex.: [Incubadora StageOne](#)) e os programas de apoio (ex.: [Alto Tâmega Empreende](#));
 - Disponibilizar **a custos moderados** (descontos de 75-85%), **serviços administrativos** (contabilidade, fiscalidade, legal, etc.) e de **consultoria especializada** (em áreas não englobadas pelos serviços habituais das incubadoras), nomeadamente o acesso a financiamento (fundos comunitários, crédito bancário, capital de risco);
- Promover a criação de uma **Rede de Espaços Colaborativos**:
 - Desenvolver **espaços de coworking** que permitam atrair **Trabalhadores Remotos e Nómadas Digitais**, com um particular foco em flavienses a viver fora de Chaves;
 - **Escritórios e oficinas criativas** para jovens empreendedores, artistas e profissionais das tecnologias, destinados a promover o **encontro** de ideias e de inovação;
 - **Fomentar parcerias com empresas de dimensão significativa**, sejam nacionais ou globais, particularmente tecnológicas, para que flavienses possam **trabalhar a partir do concelho em empregos globais**;
 - Inspirada em exemplos como: **CoLagos** ([CoLagos](#)); **VIANA S.T.ARTS** ([VIANA S.T.ARTS Centre](#)); **Rede Coworks do Fundão** ([Work Fundão](#)).
- **A médio prazo:** 3 a 5 anos, no contexto de alargamento, criar um **Parque de Ciência & Tecnologia**, um espaço para **startups, PMEs inovadoras e centros de I&D** ligados ao ensino superior:
 - **Estrutura Societária:** Município de Chaves, Eurocidade Chaves-Verín, CIMAT, ADRAT, ACISAT, IPB, UTAD e AQUAVALOR (ver exemplo do [Quem somos - TAGUSPARK](#));

- Foco na **ciência, na tecnologia, na inovação e na transferência de conhecimento** para empresas locais;
- Inspirado em exemplos como o [Douro Régia Park \(Vila Real\)](#); a [Sanjotec \(São João da Madeira\)](#), o [Taguspark \(Oeiras\)](#) ou [Tagusvalley \(Abrantes\)](#).
- Estudar a criação de uma **ZONA LIVRE TECNOLÓGICA (ZLT)**, que permita atrair investimentos nacionais e estrangeiros e fomentar a **modernização tecnológica da indústria**, sobretudo em **setores críticos onde já existem empresas competitivas no concelho** como é o caso dos setores agroalimentar, da madeira, do granito, dos materiais de construção, da metalomecânica ou das energias renováveis.

Proposta 3 – Produção Local e Recursos Endógenos

Objetivos: Valorizar os produtos e os recursos locais, promover a cooperação entre produtores, aumentar a capacidade de transformação na região e criar novas cadeias de valor ligadas à agricultura, à floresta e à água termal.

- Recuperar o **espírito da Adega Cooperativa de Chaves** – incentivar **movimentos cooperativos e associações de produtores para ganhos de escala** numa região de pequena propriedade – **apoando a criação da BIOCOOP – Cooperativa do Setor Agroalimentar e Florestal**, com foco na produção local e sustentável (inspirada na [Mondragón Corporation](#)):
 - **Integração de Produção Agrícola** (fruta, hortícolas, carne, vinho, azeite) e **Florestal** (madeira, resina, biomassa);
 - **Capacidade Industrial de Transformação** → **mais valor na região** e menos dependência de intermediários;
 - Colaboração com iniciativas como o **AgroValor - Centro Tecnológico Agroalimentar**, para investigação e desenvolvimento de novos produtos;
 - Criação de uma **rede de produtores que, seguindo critérios de produção sustentáveis**, poderão integrar beneficiando de uma rede de consumidores diretos, cortando custos de intermediários, e de formação em produção agrícola sustentável;
- Criar as condições para o desenvolvimento de um **CLUSTER DA ÁGUA** ([Clusters de Competitividade do IAPMEI](#)), com foco na **Água Termal**, através da valorização das **Termas de Chaves**;
- **Termas de Chaves:** contratação de **uma equipa de gestão específica (via concurso público)** com **autonomia para desenvolver parcerias estratégicas** em vários domínios, designadamente:

- **Saúde e Bem-estar**, fomentando o **intercâmbio com outras termas de Portugal e de Espanha, e projetos colaborativos com serviços de saúde**;
- **Cosmética e Produtos de Higiene**, através de **parcerias com marcas relevantes** para desenvolver novos produtos;
- **Alimentação, Suplementos e Bebidas Funcionais**, através de parcerias com empresas regionais do setor agroalimentar para desenvolver novos produtos.

Proposta 4 – População e Novos Residentes

Objetivos: Facilitar a integração de todas as pessoas que escolhem o concelho de Chaves como nova morada (jovens flavienses que regressam, pessoas provenientes de outras regiões do país, imigrantes, refugiados, etc.), promovendo uma comunidade mais acolhedora, mais informada e mais participativa, retirando, ao mesmo tempo, pressão dos serviços públicos administrativos (finanças, serviços municipais, etc.).

- **Criação do GANR - Gabinete de Apoio a Novos Residentes -** **sejam portugueses ou não - em articulação com a AIMA e com outras entidades públicas e particulares que prestem serviços a pessoas deslocadas.** **Reforço e junção das valências do CLAIM - Centro Local de Apoio e Integração de Migrantes**, criando um centro físico e digital que sirva de *hub* de acolhimento para novos residentes no concelho de Chaves:
 - **Primeira linha de apoio:** ponto de contacto inicial para novos residentes, com informação clara sobre todos os serviços municipais, Juntas de Freguesia, rede de escolas/escolas de línguas, serviços de saúde, rede de transportes, e atividades culturais/desportivas;
 - **Apoio Personalizado:** informação em vários idiomas e acompanhamento personalizado nos primeiros meses;
 - **Apoio Burocrático:** orientação no acesso a serviços e na execução de procedimentos como a mudança de residência fiscal na repartição das Finanças, apoio no acesso a médicos de família, redes de transportes e outros;
 - **Integração Comunitária:** promoção de eventos de boas-vindas, visitas turísticas guiadas ao concelho, criação de redes de apoio entre residentes antigos e novos e promoção de sistemas de cambio linguístico, social e cultural como o *buddy system*, entre residentes atuais e novos residentes;
 - **Promoção da Economia Local:** entrega de um “*kit de boas-vindas*” com informações sobre o comércio local, produtos regionais e tradições culturais.
 - **Referências:** [Buddy System](#) e [My Local Friend - IWCN](#) (Groningen, Países Baixos).

Proposta 5 – Turismo de Qualidade e Valor Aumentado

Objetivos: Posicionar Chaves como destino de turismo sustentável e autêntico, apostando em experiências diferenciadoras, maior permanência dos visitantes e ligação às comunidades locais. Redirecionar investimento em iniciativas e festas pouco diferenciadoras e maximizar aquilo que é único ao nosso concelho, incluindo as nossas aldeias e vila, dando realce às termas e, agora, piscinas termais.

- Apostando num modelo de turismo sustentável, valorizando o território e respeitando as tradições e o património cultural e natural:
 - Apostar em experiências *premium* de gastronomia, natureza, saúde e cultura, que permitam criar mais postos de trabalho, empregos mais dignos, mais variados e com melhores salários;
 - Cativar turistas que **ficam mais tempo no concelho**, que **gastam mais** e que se **integram na comunidade**, através de **programas temáticos**:

Turismo Rural e de Natureza:

- Lançar o **Programa ALDEIAS CRIATIVAS**, para **reabilitação de aldeias** com potencial turístico. Inspirado em modelos como a Cerdeira – “Casa da Criatividade” ou a “SilveiraTech – Aldeia Regenerativa”;
- **Reabilitar a QUINTA DO REBENTÃO**, melhorando **acessibilidades**, criando mais condições de **alojamento** ao longo do ano (casas de campo, *bungalows*) e diversificando a oferta de **equipamentos de lazer** (ex.: quinta biológica) e de **serviços complementares** (aluguer de bicicletas e *buggies*, entre outros);
- Adicionalmente, **ceder área florestal a organizações ambientais e associações locais** para a dinamização de educação ambiental e projetos de recuperação da natureza e plantação de floresta autóctone a longo prazo.

Turismo de Estrada e de Aventura:

- Reforçar a **ligação transfronteiriça**, promovendo uma **oferta conjunta através da Eurocidade Chaves-Verín (Ecovia Internacional do Corgo, Rio Tâmega, Praia Fluvial do Açude a ser reabilitada no futuro)**;
- **Reabilitar o Kilómetro Zero (KM 0) da Estrada Nacional 2 (N2)**, tornando-o uma referência marcante para quem chega à cidade por esta via (e não esquecer que no Kilómetro Zero também começa o trajeto de ligação pela Estrada Nacional à fronteira).

- Introduzir uma **Taxa Turística de 1€** (por noite, por adulto, para o máximo de 5 noites) para dormidas em estabelecimentos turísticos e alojamentos locais no concelho, a fim de garantir a manutenção e limpeza dos espaços do concelho.

Proposta 6 – Comércio Local e Mercados de Proximidade

Objetivos: Reforçar o comércio tradicional, criar novos espaços de proximidade e dinamizar o centro histórico, retomando o seu papel como motor de vida económica, cultural e turística da cidade.

- **Reforçar o Mercado Local de Produtos Endógenos e o Mercado Tradicional:**
 - Garantir uma **boa execução do projecto**;
 - **Mercado Municipal** coberto com melhores condições, incluindo serviços aos produtores (IFAP, DRAP-Norte, filial da BIOCOOP, etc.);
 - **Estudar a viabilidade de ligar o Pavilhão Gimnodesportivo ao Mercado Municipal como uma solução para feiras e eventos gastronómicos** (ex.: o Mercado do Bolhão no Porto, após a renovação), aproveitando, por base, o atual pavilhão gimnodesportivo;
 - **Trazer eventos** (Festas do Concelho, Festival N2, Feira dos Santos) **para as ruas do Centro Histórico**, principalmente a Rua Direita, o Largo de Camões e as ruas adjacentes.

HABITAÇÃO E URBANISMO

Missão: Através de uma postura muito mais proativa, queremos garantir habitação acessível e digna para todos, regenerar o património construído, a universalidade do saneamento básico e promover o urbanismo sustentável, que valorize o território e que melhore a qualidade de vida no concelho de Chaves.

Proposta 7 – Habitação Pública e Acessível

Objetivos: Aumentar a oferta de habitação acessível, próxima de serviços e de oportunidades, e revitalizar as zonas degradadas.

- **Aumentar o peso do parque público habitacional**, de forma incremental, mas ambiciosa, para 20%* (em linha com países mais avançados nesta área);
- Apostar na **construção/reconstrução pública** (com fundos municipais, estatais e europeus) e em parcerias público-privadas;
- Reservar cotas para habitação a custos acessíveis em todos os novos empreendimentos apoiados pelo Município de Chaves;
- **Reabilitar edifícios devolutos públicos**, como antigas escolas primárias e casas florestais para habitação acessível, ajudando também na **revitalização das aldeias**.

*atualmente é de apenas cerca de 2%

Proposta 8 – Habitação Colaborativa e Intergeracional

Objetivos: Responder às necessidades habitacionais de estudantes e de jovens, combatendo o isolamento da população idosa.

- Lançar um **programa municipal de partilha de habitação entre idosos e jovens** (estudantes ou trabalhadores);
 - A fase piloto poderia testar habitação colaborativa (*coliving*), em parceria com a Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa (ESSCVP) - Alto Tâmega e IPB;

- Reforçar o parque de residências estudantis e de **estúdios/coliving** para jovens em início de carreira;
- Inspirado em projetos como o “**Programa Aconchego**” (Porto) e iniciativas apoiadas pelo PRR (ex.: Sanfins, Valpaços).

Proposta 9 – Construção Verde

Objetivos: Estimular a construção de edifícios ambientalmente mais responsáveis:

- **Facilitar o processo de licenciamento urbanístico** para projetos de casas que apresentem certificação ambiental;
- **Reducir as taxas municipais** de urbanização/licenciamento para projetos que cumpram critérios de sustentabilidade;
- **Criar um fundo municipal de apoio à construção sustentável**, com prioridade aos jovens casais, com fundos provenientes, por exemplo, dos dividendos recebidos da EHATB (Empreendimentos Hidroeléctricos do Alto Tâmega e Barroso);
- Diferenciar positivamente o processo de licenciamento de casas modulares/pré-fabricadas.

Proposta 10 – Cooperativas de Habitação

Objetivos: Estudar alternativas de acesso à habitação com custos controlados, nomeadamente as cooperativas de habitação.

- Este modelo teria, entre outros pressupostos, os seguintes:
 - Cedência do direito de uso de longa duração (75-90 anos) de terrenos e de edifícios públicos;
 - Estimular a **criação de cooperativas de habitação**, com benefícios fiscais e apoio a apoios governamentais e comunitários.
 - Dinamizar **sessões públicas** de esclarecimento sobre este modelo de habitação.

Proposta 11 - Mais Ruas para os Peões

Objetivos: Promover a mobilidade pedonal e a segurança urbana, fomentar a participação cidadã e a coesão comunitária, requalificar e tornar o espaço urbano mais verde.

- **Experimentar a pedonalização temporária de ruas** e/ou criação de mais zonas de coexistência;
 - Identificar ruas passíveis de se tornarem pedonais (sem trânsito automóvel ou apenas com trânsito local restrito), especialmente nas zonas próximas de escolas, serviços de saúde ou comércio local;
 - Promover **consultas locais** para recolher sugestões sobre as ruas que devem ser tornadas pedonais e a forma como estas devem ser requalificadas. Envolver comerciantes e moradores nos planos para assegurar que estas mudanças **beneficiam o comércio local**;
 - Criar calendários de encerramento parcial ao trânsito (por exemplo, em certos dias da semana ou horários), de forma a testar o impacto.
- **Requalificação verde de vias urbanas:**
 - Estudar **opções de estacionamento no perímetro do centro urbano**, que não causem impacto, nem degradação dos espaços verdes e que permitam a transição para a mobilidade mais leve (pedonal, autocarro, bicicleta);
 - Usar **pavimentação permeável e soluções para captar a água da chuva** em zonas pavimentadas, contribuindo para a mitigação do calor urbano;
 - Converter mais espaços urbanos em jardins de vegetação arbórea autóctone para maiores áreas de sombra e para **regulação térmica da cidade**, em alturas de maior calor;
 - Incentivar o aparecimento de “jardins comestíveis”/hortas comunitárias na cidade: pomares, jardins de ervas aromáticas, pequenas hortaliças.

Proposta 12 – Urbanismo Sustentável e Inclusivo

Objetivos: Consulta pública aos flavienses para a criação de um Plano de Mobilidade Urbanístico sustentável e inclusivo.

- **Realizar consulta pública junto dos flavienses** que utilizam transportes públicos e potenciais utilizadores no concelho para compreender quais as condições necessárias a assegurar para uma maior adesão aos transportes públicos. Com base na informação recolhida, através de um grupo de trabalho em sincronia com o município, **criar um Plano de Mobilidade Sustentável e Inclusiva**;

- Realizar um **mapeamento** comunitário e transparente (dados abertos a consulta) da **infraestrutura acessível inclusiva** para realizar um diagnóstico do que está a faltar, para que as obras prioritárias (por exemplo, rampas de acesso) sejam decididas de forma mais informada;
- Integrar princípios de **sustentabilidade em novos projetos municipais**;
- Construir e adaptar passeios com piso tátil e rampas de acesso, assegurando a **circulação contínua e sem barreiras**;
- Instalar semáforos sonoros em cruzamentos estratégicos, **aumentando a segurança dos cidadãos com deficiência visual**;
- Criação de soluções recreativas ligadas à água, de escala menor, descentralizadas, como repuxos, “espelhos de água”, etc.

Proposta 13 - Divulgação de programas habitacionais nacionais

Objetivos: Facilitar o acesso à informação relativa a programas governamentais de apoio à habitação (Portal 65), assim como apoiar a elaboração de candidaturas.

- **Promover a divulgação** de programas de apoio à habitação, através dos canais oficiais da Câmara (redes sociais/site da CMC);
- **Prestar auxílio na elaboração de candidaturas** a programas de apoio à habitação de iniciativa do governo central.

MOBILIDADE E AMBIENTE

Missão: Com esperança e otimismo, queremos transformar Chaves num concelho mais verde, saudável e resiliente, preparado para enfrentar os desafios do futuro. Promovendo mobilidade acessível, recuperando a natureza e gerindo os recursos de forma responsável, acreditamos que, juntos, podemos construir um futuro mais positivo para todos os flavienses.

Proposta 14 – Transição Suave para a Mobilidade Pedonal e Ciclável

Objetivos: Incentivar deslocações seguras e mais sustentáveis.

- Ações de formação de Escola Segura para **instrução** (baseada no Código da Estrada) **do uso de bicicleta na via**, direcionadas a ciclistas, utilizadores de trotinetes e automobilistas;
- Criação de **redes de percursos cicláveis com sinalização adequada** e estacionamentos seguros para bicicletas e outros meios de mobilidade aplicáveis;
- Reduzir as velocidades permitidas nas áreas urbanas e residenciais para **30 km/h**, criando entornos mais seguros e aumentando a segurança do peão; Fundamento: <https://prp.pt/novo-estudo-analisa-impacto-dos-limites-de-30-km-h-nas-cidades-europeias/>
- Fomentar equipas de comunidades escolares para **transportar, em grupo, crianças de casa à escola, de bicicleta ou a pé**. O incentivo seria feito através de um sistema de pontos que poderiam reverter para a compra de bens no comércio local. Fundamento: <https://pepedal.pt/>

Proposta 15 – Transportes Públicos Modernos e Digitalizados

Objetivos: Facilitar e, consequentemente, ampliar o uso da rede de transportes municipal através da modernização e da digitalização dos seus sistemas informativos.

- **Uniformização da imagem:** uma marca única para todos os serviços;
- **Uniformização de bilhética** a nível do concelho;
- Horário legível: **garantir o cumprimento dos horários e disponibilizar toda a informação de forma digital;**
- Usar o apoio de fundos europeus para a digitalização, fundos de coesão territorial com cooperação da Eurocidade, o Fundo Ambiental e o INCENTIVA +TP para executar estas medidas.

Proposta 16 – Gestão de Resíduos e Economia Circular

Objetivos: Garantir um sistema de gestão de resíduos que mitigue os despejos ilegais e que incentive à correta separação de resíduos. Valorizar os resíduos, possibilitando o seu reaproveitamento, a reutilização e reparação de materiais, de modo a promover a circularidade, a redução de custos para o consumidor e a saúde do planeta.

- **Reestruturar a gestão de resíduos para promover a circularidade e adesão:**
 - Redesenhar o processo de adesão à separação de resíduos nos contentores castanhos (resíduos alimentares):
 - Facilitando a participação, entregando diretamente a todas as habitações que poderiam beneficiar. No contexto das aldeias, onde já existe maior aproveitamento dos resíduos orgânicos nos seus próprios quintais, incluí-los na rede de distribuição do composto produzido, a um preço simbólico ou gratuito;
 - **Solucionar as dificuldades**, identificadas pelos cidadãos, com a abertura dos contentores através do cartão.
 - Composto resultante dos **resíduos orgânicos e alimentares podem ser aproveitados como fertilizante** em viveiros municipais, jardins municipais, ser redistribuído pelos domicílios interessados, ou vendido a um preço simbólico em locais estratégicos;
 - Transferir competências, de forma remunerada e justa, para associações e agentes locais para realizarem a **formação dos cidadãos na gestão de**

- resíduos** "castanhos". Isto pode ser realizado nas escolas onde é possível formar os alunos enquanto embaixadores da reciclagem e em campanhas porta-a-porta;
- **Uniformizar os sistemas de recolha de resíduos** (para além de mono: resíduos de construção e demolição (RCD's), resíduos elétricos e eletrónicos (REE's) etc) – através da criação de protocolos entre a Câmara Municipal ou a CIMAT com empresas especializadas (EcoAmbiente/Anteros prioritária), de forma a tornar-se um serviço mais acessível para a população. Garantir gratuidade do serviço até um limite diário de produção de lixo (relativamente a RCD's) (ex. máx 1100 litros/dia).
 - **Espaço municipal de reparação e de reutilização de materiais**
 - Dinamizar um **Espaço de Reparação e Reutilização** de materiais em parceria com a empresa de resíduos local, comércios de restauro mobiliário, que permitam aos cidadãos reparar objetos como eletrodomésticos, material tecnológico ou tecidos e dar-lhes uma segunda vida.
 - Este espaço pode ser utilizado também para passar **conhecimento intergeracional**, combatendo a solidão, e formando jovens com competências de reparação, possivelmente em articulação com a escola profissional.
 - Neste espaço também pode haver uma **Biblioteca de Coisas**, onde é possível emprestar, com um sistema de subscrição ao serviço, objetos que são de utilização muito periódica (motosserra, foice, guitarra) para desincentivar a compra excessiva de bens de utilização única e colmatar o acesso desigual aos bens materiais.

Proposta 17 – Recuperação da Natureza e Prevenção dos Incêndios

Objetivos: Proteger os recursos naturais, recuperar ecossistemas degradados e valorizar o território através de diagnósticos ambientais rigorosos, de ações de restauro ecológico, de prevenção de incêndios e de envolvimento ativo da comunidade.

- **Plano de Saúde do Rio Tâmega:** *água limpa, mais vida, mais oportunidades para todos.*
 - **Diagnóstico de Saúde do Rio Tâmega:** Existe falta de dados recentes e completos. Terá de ser feito em conjunto com entidades espanholas e em parceria com especialistas ambientais. Isto permitirá adotar uma visão global e

- transparente de recolha da informação, juntando as duas visões: espanhola e portuguesa, para desenhar um plano de ação mais informado e mais claro;
- **Pacto pela Transparência Ambiental:** apurar publicamente as fontes de poluição e desafios ambientais como, por exemplo: dos despejos ilegais nas margens, das espécies invasoras; e criar uma abordagem multidisciplinar que apoie, que envolva e que capacite os cidadãos flavienses no processo;
 - **Valorizar o Rio Tâmega** através da sensibilização ambiental e da valorização de espécies únicas (como o caso da toupeira de água) e o potencial de recuperação ecológica das Lagoas para a nidificação de aves.
- **Plano de Restauro Ecológico do Concelho:**
 - Dinamizar um **mapeamento de ecossistemas valiosos** na região, tal como os que sofreram danos dos incêndios;
 - Com os dados atualizados e uniformizados numa plataforma transparente e acessível aos cidadãos, a fim de poderem dar os seus contributos, realizar um **Plano Integrado de Recuperação** para alcançar florestas mais resistentes, autóctones, e diversas;
 - Utilizar as metodologias de reflorestação adequadas com princípios de restauro ecológico, promovendo mais protocolos e projetos com associações ambientais para a recuperação de territórios ardidos, financiado pelos apoios europeus, pelo fundo Ambiental, e em cumprimento do Regulamento Europeu relativo ao Restauro da Natureza;
 - **Criar faixas de proteção contra incêndios no concelho:** No inverno, podem ser feitos cortes de mato e pequenas desmatações em zonas estratégicas, tais como: junto a estradas municipais e caminhos rurais, perto das aldeias e de casas que fazem fronteira com a floresta. A ideia é deixar a vegetação em mosaico: umas zonas com mato mais baixo e outras limpas, criando “barreiras naturais” que dificultam a passagem do fogo;
 - Sempre que possível, estes trabalhos devem ser feitos em coordenação com o **Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI)**, podendo incluir queimadas controladas e vigiadas. Assim reduz-se o risco de incêndio e ajuda-se também a regeneração de plantas típicas da nossa região.
 - Co-criar com atores locais, o **Programa “Chaves ComVida”** – Flavienses pela Natureza Urbana
 - **Programa de incentivo e de formação de cidadãos para a recuperação de biodiversidade urbana** nos jardins, quintais domésticos, espaços verdes municipais e escolares através de plantação de espécies que atraem, por exemplo polinizadores, de forma a cumprir o regulamento europeu da recuperação dos ecossistemas degradados em 30% até 2030;
 - Avaliar a potencialidade de **dinamização dos viveiros municipais** para usufruto da população geral e de agricultores locais;

Proposta 18 – Resiliência e transição energética

Objetivos: Criar comunidades energéticas locais com acesso à energia limpa e acessível, melhorar a eficiência energética e a sustentabilidade dos edifícios.

- Apoio para o enquadramento legal e jurídico de vizinhanças e bairros flavienses para se tornarem em **comunidades energéticas**, através da criação de estruturas legais (cooperativas) para a implementação de painéis solares, de geotermia e outras soluções de eficiência energética limpa. Incluir, sempre que possível, bairros economicamente desfavorecidos para **apoiar nos custos de eletricidade**;
- Permanecer em articulação com o Governo, e no contexto de programas como 3Cs: Casa Conforto Clima; E-Lar, Vale Eficiência, **encontrar meios de apoio à reabilitação energética de edifícios** (isolamento, painéis solares, aproveitamento de águas pluviais).

EDUCAÇÃO E CULTURA

Missão: Garantir uma educação inclusiva, inovadora e de qualidade em todas as fases da vida. Reforçar o papel da cultura como motor de desenvolvimento, reforçando a identidade, a coesão social e o desenvolvimento humano no concelho de Chaves.

Proposta 19 – Educação, formação, literacia

Objetivos: Universalizar o acesso à educação desde a infância e criar igualdade de oportunidades. Diversificar a oferta de ensino superior, alinhar a formação com o mercado de trabalho.

- Em articulação com o governo, **garantir o ensino dos 0-6 anos (creches e infantários), através da rede pública e de parcerias com o setor social e privado**, em regime de contrato de associação com 100% de financiamento público;
- **Reabrir algumas das antigas escolas primárias** com ensino pré-escolar, garantindo que não se ultrapassasse o rácio de 15 alunos por turma e desenvolver programas intergeracionais com a população das freguesias;
- Criar um currículo estruturado com os agrupamentos escolares garantindo um plano a 4 anos para as AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular) garantindo o **acesso gratuito e universal em áreas como desporto, tecnologia, cultura, ambiente, cidadania e artes** em parceria com associações e projetos de referência (Teach For Portugal, Tumo, Dragon Force, SharkCoders, ABAAE, My Polis);
- **Reforçar transportes escolares**, garantindo **maior cobertura** e conforto, também na malha urbana, para apoiar famílias e reduzir a dependência do automóvel;
- **Reforçar o ensino superior na região** com ligação à UTAD e ao IPB atraindo novas instituições (Universidade Aberta, Católica, Politécnico);
- **Expandir Cursos Profissionais e CTeSP** em áreas estratégicas: ofícios, saúde, STEAM, agroalimentar, turismo e desporto;
- Dar continuidade aos **planos de revitalização da antiga escola agrícola de Vidago**, fazendo parte de um programa de alavancagem da Bio Região;

- Apostar no **ensino e formação profissional ao longo da vida: cursos técnicos, formação certificada, cursos curtos e reconversão de competências;**
- Criar novos **centros de qualificação de adultos** com foco em tecnologia, saúde, artes e cultura;
- Reforçar **apoio a estudantes estrangeiros** e ensino de Português Língua Não Materna (PLNM);
- Garantir a representatividade e participação dos jovens nas decisões municipais através da criação do **Conselho da Juventude** composto por crianças e jovens, que permita uma consulta pública anual para informar as políticas de cada mandato autárquico.

Proposta 20 – Igualdade de oportunidades | Inclusão | Formação ao longo da Vida

Objetivos: Promover a aprendizagem contínua, desenvolver competências transversais e apoiar a inserção profissional em todas as etapas da vida. Reforçar a inclusão social e cultural.

- **Apoiar a aprendizagem e literacia** em vários domínios, nomeadamente o digital, financeiro, científico, artístico e desportivo;
- Criação de uma Mediateca/Ludoteca, reforçando a Biblioteca Municipal com **um espaço público** que combina **formação tecnológica, acesso gratuito a recursos digitais/tecnológicos e promoção da participação cívica e cultural**, permitindo que qualquer pessoa possa desenvolver competências digitais, criativas e sociais num ambiente seguro e colaborativo;
- Colaborar com as entidades governamentais no contexto da **dinamização de programas de inserção e reinserção profissional**, apoiando quem procura o primeiro emprego, requalificação ou transição de carreira;
- Fomentar uma **Feira de Ciências anual**, que resulte da colaboração entre a Câmara Municipal e entidades particulares/públicas pertinentes (hospitais, universidades, associações, etc.), para aproximar jovens das áreas científicas e tecnológicas;
- **Reforçar os técnicos de apoio na rede escolar, sejam eles psicólogos, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais**, técnicos com formação nas áreas de apoio a crianças com medidas selectivas, ou necessidades especiais, com diagnósticos

atestados por especialistas. Assegurar que as minorias e as comunidades marginalizadas tenham igualdade de acesso aos vários programas educativos, através dos devidos apoios e estruturas que permitam criar um ensino mais acessível;

- Apoiar a **criação de clubes** de leitura, sessões de poesia e eventos com escritores locais/nacionais de forma a expandir “public bookcases” pelo concelho;
- Fomentar a co-criação de uma **“Universidade Júnior”** Flaviense em parceria com escolas, empresas e associações;
- Assegurar que comunidades marginalizadas tais como pessoas com meios financeiros reduzidos, minorias religiosas, mulheres, pessoas racializadas, imigrantes, comunidade LGBTQI, pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, neurodivergentes (dislexia, autismo, tda, bipolaridade, daltonia) tenham **equidade de acesso aos vários programas educativos através de uma estipulação de um mínimo de vagas e com os devidos apoios e estruturas que permitem criar os programas mais acessíveis.**

Proposta 21 – Cultura Viva e Património

Objetivos: Valorizar o património histórico, dinamizar e maximizar os equipamentos culturais e apoiar os criadores locais.

- Implementar um **Conselho da Cultura com todos os agentes culturais do concelho**, para entre outras coisas: **co-criar uma estratégia cultural para o concelho**. Consertar a agenda de todos os eventos culturais ao longo do ano, evitando a sobreposição e divulgando-os atempadamente (digitalmente), maximizando assim a participação do público;
- **Reforçar o Museu Flaviense** com um núcleo sobre os povos históricos de Chaves, multilingue e interativo;
- Revitalizar o MACNA (Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso) com mais exposições temporárias, parcerias locais e preços acessíveis;
- **Empoderamento dos agentes culturais** por via de um apoio mais significativo aos seus planos de atividades;
- **Criar uma Rede de Museus Municipais e Monumentos** (Casa Museu João Vieira, MACNA, Museu Militar, Museu da Região Flaviense, Museu das termas romanas, Museu de Arte Sacra, militar, ferroviário), Castelo de Monforte, Castelo de Santo

Estevão **criando um programa anual de actividades** e dinâmicas ligando os edifícios à comunidade;

- A criação desta rede de museus envolveria criação do papel de diretor da rede que garantiria a devida gestão e dinamização das infra-estruturas em causa.
- **Promover a realização de cursos de línguas** (espanhol, inglês e francês) para todos os funcionários municipais que trabalhem em museus e estabelecimentos culturais. **Promover também a formação específica na área cultural nos locais onde exercem funções;**
- Garantir a oferta de visitas guiadas nos museus Flavienses, seja por via de guias locais ou no limite por áudio guias. **Re-canalizar parte dos recursos usados em festividades em particular no período do verão** em eventos pouco diferenciados para os artistas locais, **entre outras formas por via de bolsas de mérito cultural;**
- Encontrar soluções conjuntas com os proprietários para **reabilitar a casa natal de Nadir Afonso.**

Proposta 22 – Cultura de Proximidade e de Convivência

Objetivos: Democratizar o acesso à cultura e criar espaços de encontro comunitário.

- Incentivar atividades em torno de **revitalizar o artesanato tradicional** (barro preto, cestaria).
 - Criar um espaço público de cultura e convivência acessível, com programação regular e inclusiva;
- Apoiar **eventos intergeracionais**: jardinagem comunitária, oficinas de cozinha, artes, leitura partilhada, tutoriais digitais;
- Promover a **criação de dinâmicas culturais nas diferentes freguesias** garantindo um programa anual de actividades culturais descentralizado do meio urbano seja cinema, teatro, concertos, poesia, circos, pintura, escultura;
- **Dinamizar programas interculturais com imigrantes e emigrantes** (buddy system, eventos gastronómicos e artísticos).

Proposta 23 – Eventos e Roteiros Culturais

Objetivos: Afirmação de Chaves como destino histórico-cultural de referência.

- Criar um evento Celta de Inverno/Primavera, complementando Festa dos Povos e Feira dos Santos;
- **Expandir o Festival Internacional de Folclore** promovendo paralelamente um evento que coloque os **ranchos folclóricos em colaboração com escolas de dança da região** para criação de novas interpretações coreográficas com as danças e trajes populares criando uma nova linguagem artística, mais actual mas de inspiração popular;
- Criar **roteiros em parceria com outros concelhos** do Alto Tâmega e Barroso: Roteiro Românico e Roteiro Castrejo;
- **Apoiar descentralização cultural** em freguesias (Vidagrafo em Vidago, Centro Educativo no Rebentão);
- Investir em **sinalética inovadora para todos os equipamentos culturais da região**, permitindo a sua fácil identificação apoiado com estruturas onde se insere a descrição das mesmas;
- Dar **continuidade ao Festival N2** como referência cultural do Concelho, reforçando a sua identidade e em paralelo, criar outros eventos complementares ao longo do ano, inspirados no mesmo conceito, que explorem diferentes estilos musicais - como jazz, música clássica ou música celta - de forma a diversificar a oferta cultural e atrair novos públicos, em continuidade com o espírito do N2.

SAÚDE E BEM-ESTAR

Missão: Garantir cuidados de saúde de proximidade, acessíveis e de qualidade promovendo o bem-estar físico, mental e social da população, e reforçando os serviços do Hospital de Chaves como referência regional.

Proposta 24 – Hospital de Chaves: Fortalecer os serviços que temos, recuperar os que perdemos

Objectivos: Reforçar as equipas e as valências do Hospital de Chaves e garantir qualidade e rapidez nos cuidados prestados.

- Pressionar o governo central e administração da Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro para **abertura de concursos públicos para a contratação de profissionais de saúde**;
- Criar um **pacote integrado de incentivos à fixação de profissionais de saúde em Chaves**, incluindo: apoio no acesso à habitação, a creches e a transportes, complementos remuneratórios, e apoio logístico em situações de mobilidade profissional;
- Reivindicar uma **articulação de forma direta e indireta com o Ministério da Saúde que nos permita o reforço dos serviços existentes no Hospital de Chaves, tanto como a reabertura dos que foram encerrados ou parcialmente encerrados como urgências de especialidade (obstetrícia, pediatria, ortopedia, cardiologia), gastroenterologia, exames complementares de diagnóstico, serviços de ambulatório para evitar que os doentes tenham de se deslocar a Vila Real**;
 - Sabendo da necessidade extrema pugnar pela reabertura das especialidades de urgências acima mencionadas a muito curto prazo.

Proposta 25 – Cuidados de Saúde Primários Próximos e Acessíveis

Objetivos: Reforçar a proximidade entre a população e os centros de saúde e assegurar cuidados primários para todos.

- Apoiar a criação de novas Unidades de Saúde Familiar (USF) Tipo-B e Tipo-C, com **maior autonomia de gestão e melhores condições de trabalho**;
- Sensibilizar a população, principalmente os mais idosos quanto à importância de em situações não urgentes, de começar por **contactar os seus Centro de Saúde e/ou a linha/app de saúde 24**, em vez de se dirigirem diretamente às urgências;
- Criar, incentivar e reforçar protocolos para uma rede de saúde de proximidade nas freguesias rurais, em articulação com as USF e ULS e entidades particulares (IPSS) que incluam **equipas itinerantes de profissionais de saúde e maior acesso a consultas de telemedicina**;
Conceito de **“Carrinha da Saúde”**: uma equipa itinerante de profissionais de saúde que percorre diariamente todas as freguesias do concelho, **assegurando serviços básicos** como medição da tensão arterial, apoio na gestão da medicação e aconselhamento de proximidade, com registo digital imediato dos dados no sistema do centro de saúde, permitindo acompanhamento contínuo pelos médicos de família.
- Criar o projeto **“Chaves + Saúde”**, com calendário anual de **rastreios gratuitos (hipertensão, diabetes, obesidade, saúde mental, saúde oral, nutrição)** em colaboração com as USF locais e outros prestadores de serviço de saúde particulares. Garantir acesso rápido a consultas de especialidade em parceria com o Hospital de Chaves;
- Disponibilizar **consultas de telemedicina gratuitas**, especialmente em aldeias com menor acesso ao SNS.

Proposta 26 – Saúde Mental, Medicina Dentária e Nutrição abrangentes

Objetivos: Universalizar o acesso a cuidados ainda insuficientes no SNS.

- Criar uma **rede de psicólogos municipais** e promover a instalação de **gabinetes de psicologia** em escolas, centros de saúde e espaços comunitários;
- Promover grupos comunitários de apoio (ansiedade, parentalidade, luto);

- Apoiar campanhas de prevenção de saúde oral e mental junto das famílias e jovens;
- Promover ações de literacia para a nutrição, começando pelos mais novos, implementando sugestões da prática de vida saudável (desporto e nutrição) desde cedo e combate aos vícios (tabagismo, álcool, drogas);
- Promover a utilização de todos os apoios e iniciativas já existentes a nível local e nacional como o cheque dentista;
- Co-desenvolver um programa municipal que permita o acesso de pessoas diagnosticadas com doenças relativas a dependências a acessos de saúde transversais e gratuitos, em estreita ligação com os Centros de Reabilitação flavienses.

Proposta 27 – Comunidade Saudável e Envelhecimento Ativo

Objetivos: Promover o bem-estar físico, mental e social em todas as idades.

- Dinamizar e tornar exequíveis os programas municipais relativos a atividades de bem-estar e de desenvolvimento cultural (ex.: caminhadas, teatro, música, nutrição, meditação, hidroginástica, entre outros), reguladas por equipas de preparadores físicos e dinamizadores comunitários, integrados nas unidades de saúde e nas estruturas de apoio social;
- Criar o programa “O Meu Vizinho”, isto é, equipas multidisciplinares municipais (assistentes sociais, fisioterapeutas e animadores comunitários) em articulação com IPSS, juntas de freguesia e associações locais que, de forma proativa, realizem visitas frequentes, porta a porta, para incentivar a participação nos diferentes programas de atividade física, cultural e de bem-estar, bem como identificar situações de isolamento ou de vulnerabilidade e assegurar a referenciação atempada para os serviços sociais e de saúde;
- “Um Idoso, Uma História”: um dos objetivos passa por propor a promoção de atividades interconectadas com a população mais envelhecida, no âmbito dos programas escolares, em parcerias a desenvolver diretamente com os Agrupamentos de Escolas de Chaves;
- **Reforçar os serviços municipais de ação social:** assegurar um aproveitamento eficiente tanto dos meios humanos, como técnicos disponíveis na unidade de Ação Social da Câmara Municipal para garantir a identificação de situações de

vulnerabilidade. Consequentemente, será possível apostar na **capacidade efetiva para intervir e para resolver os problemas de forma célere**, em articulação com a Segurança Social, IPSSs, serviços de saúde, Escolas e CPCJ;

- Lançar um complemento municipal, a **Bolsa Municipal de Cuidadores**, que fortaleça a formação certificada dos cuidadores informais, em consonância com o respetivo apoio que eles prestam no desempenho de tais funções.

DESPORTO

Missão: *Tornar o desporto acessível a todos independentemente da sua condição física, social ou outras.*

Proposta 28 – Desporto Escolar e de Base

Objetivos: Universalizar o acesso ao desporto desde a infância e criar hábitos saudáveis de vida.

- Reforçar o **Desporto Escolar**, integrando atividades regulares em todas as escolas do concelho;
- Maior **articulação e apoio a clubes e associações locais** de forma a aumentar a **oferta desportiva de base a mais modalidades**.

Proposta 29 – Modalidades Amadoras e Diversificação Desportiva

Objetivos: Promover a prática desportiva para todas as idades e diversificar modalidades.

- Fomentar o desporto ao ar livre: ciclovias, percursos pedonais, parques de fitness;
- Incentivar a prática feminina e mista em todas as modalidades;
- Apoiar o **reforço a modalidades coletivas de pavilhão** com histórico recente muito volátil (voleibol, basquetebol, andebol);
- Apoiar **modalidades individuais com tradição local** (natação, ténis de mesa, atletismo);

Proposta 30 – Formação e Profissionalização no Desporto

Objetivos: Transformar o desporto em fator de educação, emprego e de futuro.

- Criar o **Conselho do Desporto** constituído por representantes das entidades desportivas do concelho e com funções estratégicas e de planeamento;
- Capacitar **entidades desportivas** por via da **oferta/comparticipação de formações**, que visam tornar as organizações mais resilientes em aspectos como a geração de receitas, gestão financeira, recursos humanos, entre outros;
- Co-desenvolver cursos e programas de formação profissional ligados ao desporto (**Pedagogia**).

Proposta 31 – Requalificação, Manutenção, e Maximização das Infraestruturas Desportivas

Objetivos: Requalificar as instalações e criar novos equipamentos de referência.

- A curto prazo: **requalificar e maximizar todos os espaços desportivos do Concelho**, inclusive pavilhões escolares e campos multiusos;
- Reunir as condições financeiras para construir e para manter de forma digna um novo **Pavilhão Multiusos a médio-longo prazo**;
- **Requalificação das piscinas cobertas.** Esta requalificação deve acontecer da forma mais célere possível e ponderada para mitigar o impacto nos atletas durante o processo;
- **Reaproveitamento e maximização dos polidesportivos existentes espalhados por bairros e por aldeias do nosso Concelho.**

Proposta 32 – Fiscalização regular a organizações

Objetivos: Garantir que os recursos – principalmente os financeiros – do município estão a ser usados de forma responsável e consistente com aquilo que está protocolado com o município.

- **Prestação de contas apropriada por parte das colectividades e proporcional à escala e tipo de apoio recebido pela autarquia;**
- **Auditorias independentes anuais a todas as organizações** que sejam financiadas acima de determinado valor de referência: valor a ser definido em conjunto com os serviços de desporto, financeiros e o Conselho do Desporto.

DEMOCRACIA, TRANSPARÊNCIA E COOPERAÇÃO

Missão: Reforçar a confiança dos cidadãos nas instituições, garantir uma governação aberta e participativa e projetar Chaves como um concelho cooperativo, capaz de se ligar à diáspora, às comunidades vizinhas e às redes nacionais e internacionais.

Proposta 33 – Transparência da Informação Económica e Financeira

Objetivos: Promover a transparência, permitir decisões informadas e apoiar políticas públicas eficazes.

- Publicação acessível e **divulgação dos documentos de “Prestação de Contas - Relatório de Gestão” das contas do Município;**
 - Este documento permite verificar, entre outras coisas, os gastos do Município em determinado ano.
- **Publicação Anual do Relatório “Estado da Economia Local”**, apresentado em sessão pública, para avaliação da evolução do concelho;
- Criação do **Conselho Municipal de Economia, Fiscal, Emprego & Inovação**: painel consultivo participativo com empresários, associações, universidades e cidadãos, que acompanhe e discuta os resultados.

Proposta 34 – Câmara Aberta

Objetivos: Aumentar a transparência e o escrutínio público da gestão municipal.

- Estudar a criação do **Portal de Transparência Municipal**, com dados em tempo real sobre orçamento, contratos públicos e execução de obras;

- Disponibilizar **mapas interativos com informação sobre investimentos, apoios a associações e fundos europeus aplicados no concelho**;
- Alinhar Chaves com os princípios da **Open Government Partnership (OGP)**.

Proposta 35 – Participação Cívica e Orçamento Participativo

Objetivos: Dar voz aos cidadãos e reforçar a democracia local.

- **Rever o modelo de votação e processamento do Orçamento Participativo** de forma a torná-lo mais transparente e mais justo, aumentando a verba disponível e possibilidade de projetos multianuais;
- **Reavaliar o regulamento do Orçamento Participativo municipal**, transformando o processo de votação verdadeiramente digital, automatizado e seguro; reavaliar condições de participação para apenas cidadãos sem cargos políticos ou municipais;
- Fomentar **Assembleias Cívicas Temáticas** (juventude, ambiente, mobilidade, etc.) abertas a cidadãos, associações e especialistas que informem o município de forma próxima e comprometida;
- Lançar uma aplicação segura e digital de participação para sugestões e votações online;
- Tornar as **Assembleias Municipais** mais participativas e mais transparentes:
 - **Anunciar previamente as datas e as horas** de realização das assembleias em todos os órgãos de comunicação do Município, de forma acessível e clara;
 - **Facilitar e incentivar a participação cidadã** nas assembleias;
 - **Transmissão em direto da assembleia municipal** via canais de comunicação do município. Estas transmissões serão mantidas em arquivo, acessível ao público;
 - Mudança do regimento de participação em assembleias municipais de forma a permitir a **participação do público no início das sessões**.

Proposta 36 – Relações com as Comunidades

Objetivos: Reforçar os laços entre Chaves, a diáspora e novas comunidades potenciais.

- Criar uma **Estratégia Municipal para a Diáspora Flaviense**, com programas de contacto e de incentivo ao regresso de emigrantes tais como:
 - A cocriação da rede “Flavienses pelo Mundo” que estabeleça contacto frequente entre os diferentes flavienses residentes fora de Chaves, os residentes do concelho e a Autarquia.
 - Criação de uma plataforma digital denominada de **“Gabinete do Flaviense no Mundo”** como ponto de contacto permanente com estas comunidades.

Proposta 37 – Cooperação Institucional

Objetivos: Ganhar escala, partilhar boas práticas e promover o desenvolvimento integrado.

- Reforçar a **Eurocidade Chaves-Verín**, expandindo a cooperação transfronteiriça em áreas como a mobilidade, o turismo, a saúde e os serviços urbanos;
- Estabelecer redes de partilha de boas práticas com **outras Comunidades Intermunicipais** e municípios do país;
- Intervir ativamente na **Associação Nacional de Municípios** para promover a descentralização de competências.

Proposta 38 - Dinamização de unidade móvel de serviços municipais

Objetivo: **Aproximar os serviços municipais aos cidadãos seniores**, pessoas com mobilidade reduzida ou outras situações de vulnerabilidade. Esta intervenção seria realizada por uma equipa multidisciplinar, que, mensalmente, se deslocaria às freguesias mais longínquas do centro do concelho, para prestar apoio burocrático aos respetivos cidadãos.

CONCLUSÃO

Como é que construímos este programa eleitoral?

O **Plano C - Movimento de Cidadãos por Chaves** é constituído por cerca de **80** cidadãos flavienses, entre candidatos, voluntários e apoiantes. No total, recolhemos **98** contributos internos na forma de sugestões, preocupações ou ideias para o nosso concelho.

Para dar forma a esses contributos, criámos um grupo de trabalho com representantes de **11 áreas de formação** distintas, que, ao longo de várias semanas, investiram o seu tempo e colocaram o seu conhecimento e talento ao serviço da elaboração deste programa.

Paralelamente, estabelecemos contacto e colaboramos com cerca de **23 entidades externas**, de forma a garantir uma análise técnica e rigorosa das questões mais relevantes.

Estivemos ainda nas ruas do concelho de Chaves, ouvindo diretamente os flavienses e visitantes, através da nossa caixa de sugestões e de conversas enriquecedoras que trouxeram novas perspectivas e preocupações. Deste contacto próximo, resultaram mais de **60 contributos adicionais**.

Este processo é um verdadeiro reflexo da inteligência coletiva que Chaves tem, representando a diversidade das Áreas Temáticas que este programa eleitoral abrange.

Em suma, todos estes esforços de consulta cidadã resultaram em cerca de **180 contributos** que estiveram na base da construção de um verdadeiro **programa político cidadão**.

O nosso profundo agradecimento a todos os que investiram o seu tempo e recursos neste projeto e que estiveram envolvidos neste trabalho, de forma direta, ou indireta.

Equipa de redação e pesquisa:

Ana Calejo

Celina Vogensen

Ema Lavrador

Fernando Pinto

Joana Pereira

John Alves

Luís Taveira

Paula Chaves

Pedro Silva

Rita Preto

Sara Pereira

Sofia Bermudez

Próximos passos:

Porque queremos sempre fazer mais e melhor pelo nosso concelho, sabemos que há sempre espaço para melhoria. Deixe as suas sugestões ou opiniões sobre este programa eleitoral aqui: [Feedback](#). Os seus contributos irão ser considerados para continuarmos a desenhar uma visão verdadeiramente partilhada para o desenvolvimento do nosso concelho.

Contactos:

Gostaria de saber mais sobre o **Plano C** ou esclarecer alguma dúvida?

Contacte-nos através do nosso endereço email: movimentoplanoc@gmail.com, página de Instagram [@movimentoplanoc](https://www.instagram.com/movimentoplanoc), ou página de Facebook **Plano C - Movimento de Cidadãos por Chaves**.